



Gato de Botas

Amizade, Criatividade

Muitas vezes as coisas não são o que parecem ser. Após a morte de um moleiro, seu filho mais novo não herda nada, exceto um pequeno gato. Quando os outros dois irmãos o expulsam, ele sai com o animal em busca de fortuna. Logo o irmão mais novo descobre que ele é de fato o mais...



🕒 19 min

😊 5+

Em uma terra distante, havia um **grande moinho**. Um velho dono de moinho morava lá com seus três filhos. Eles tinham que viver uma vida humilde, pois os tempos não estavam fáceis para eles. Do amanhecer ao anoitecer, os quatro tinham que trabalhar duro no moinho para ganhar dinheiro suficiente para viver. O dono do moinho fazia farinha de grãos e seus filhos o ajudavam. Todos os dias, eles carregavam sacos de farinha em uma carroça **puxada a cavalo** e os levavam para vender na vila e no castelo próximo.

Um dia, o dono do moinho adoeceu. Ele chamou seus filhos porque sentiu que seu fim estava chegando.

“Filhos meus, minha hora está quase chegando. Em breve, vocês terão que cuidar do moinho sozinhos. Não há muito que eu possa deixar para vocês neste mundo, mas confio que vocês compartilharão tudo de forma justa”, disse o dono do moinho a seus filhos.

Tristemente, sua premonição **se tornou realidade** dentro de alguns dias, e assim os filhos começaram a dividir o que seu pai lhes deixou. O mais velho ficou com o moinho do pai, o do meio ficou com a carroça e o cavalo, e assim o mais novo teve que se contentar com apenas um **gato cinza** que sempre perambulava pelo engenho.

Enquanto os irmãos mais velhos agora podiam ganhar um ou dois pedaços de pão com as coisas que herdaram, o mais novo temia morrer de fome. O que ele faria apenas com o gato? E mais, seus irmãos não o querendo no moinho, logo o mandaram embora.

“Querido irmão, desculpe, mas você precisa encontrar outro lugar para morar. Não precisamos de você nem do seu gato no moinho. Mas, por favor,

não pense que estamos sendo maus com você. Aqui, pegue essas duas moedas para a estrada”, disse o mais velho com arrogância e jogou duas moedas **de ouro na mesa**.

O irmão mais novo não teve escolha a não ser deixar o moinho. Ele agradeceu calorosamente aos irmãos, pegou o gato e partiu para o mundo.

De repente, enquanto caminhavam pela estrada, o gato falou:

“Mudança de ares, enfim!, estava cansando do moinho, conhecia todos os seus recantos... que **vida chata**, miau.”

"Meu Deus, que **feitiço é este**? Você pode falar?" gritou o filho do moleiro, que não podia acreditar no que ouvia.

"Oh vamos lá! Apenas espere, há muito mais que posso fazer do que apenas falar. Você verá como serei útil para você”, o fanfarrão peludo respondeu.

“E como partimos em viagem, um bom par de botas não me faria mal. Eles vão me fazer parecer um verdadeiro lorde. E os lordes estão sempre melhor neste mundo,” acrescentou o gato atrevido, sem prestar atenção em como o homem ainda estava atordoado.

“Olha só, mas você não é um gatinho descarado? Um gato falante de botas - as pessoas ficariam com os olhos arregalados com certeza. Tenho apenas as duas moedas em meus bolsos que meus irmãos me deram. Pode esquecer a ideia de eu desperdiçá-las em botas para um gato”, disparou o jovem.

Mas o gato **não desistiu até** que o irmão de bom coração concordou... E assim, a primeira parada foi em um sapateiro. O sapateiro informou-os que apesar de ter feito centenas de sapatos, nenhum deles tinha sido para gatos. Ele pensou sobre o pedido por alguns momentos antes de falar pensativamente.

“Bem, suponho que, embora pedidos como esse nunca tenham sido feitos em minha loja antes, o cliente é como rei para mim, afinal. Mesmo para um gatinho farei sapatos decentes”, disse o sábio sapateiro.

“Um gatinho? Eu sou um gato de verdade, pff”, resmungou o gato ofendido.

O sapateiro mediu as patas do gato e **foi trabalhar**. As botas não só foram finalizadas rapidamente, mas também se encaixaram perfeitamente. O gato animado imediatamente saiu correndo da loja. Quando o filho do moleiro pagou o sapateiro e saiu da loja, seu amigo felino havia sumido. O jovem havia perdido até o pouco que lhe restava – suas moedas e seu gato.

“Oh Deus, que encrenca. Bem, era só o que faltava, ser enganado por aquele velho gato astuto falante”, ele suspirou e **seguiu em frente**, embora não soubesse para onde estava indo.

Enquanto isso, o gato em suas novas botas saltou para as colinas através dos vales, até chegar ao palácio real. Ele caminhou até um guarda barbudo cochilando, que dormia profundamente, apoiado em sua **lança e roncando**. O gato cumprimentou-o respeitosamente e começou a conversar. A princípio, o guarda não acreditou que havia um gato parado na sua frente, de botas e conversando.

“Bem, veja o que o gato trouxe! Botas! Como isso é possível?”, **perguntou o guarda**.

“Eu sou um gato de botas, de fato. Meu senhor me vestiu adequadamente para esta longa jornada”, ronronou o gato.

“Seu senhor? E quem é ele? Ele não é um rei, é?”, perguntou o guarda.

“Bem, não exatamente um rei, mas certamente um conde. Um conde de bom coração, para ser exato. E como ele é generoso! Eu o elogiaria para sempre”, gabou-se o orgulhoso gato.

“Hm, e nosso rei... Ele não é fácil de encontrar hoje em dia. As coisas não têm estado bem no reino recentemente. O rei ficou viciado em codornas assadas, mas ninguém conseguiu caçá-las para ele. Ele está furioso e **com raiva de todos**”, reclamou o guarda.

Quando o gato ouviu que ninguém conseguia pegar a codorna, ele decidiu tentar a caça, para deixar o rei feliz. O gato inteligente em breve **teve uma ideia**. Como armadilha, ele colocou um saco com um punhado de sementes, atraiu algumas codornas para dentro e as amarrou rapidamente. Depois de um tempo muito curto, o gato estava marchando de volta para o palácio com uma sacola cheia de pássaros.

O guarda ficou muito feliz ao ver o gato com sua presa. Ele foi anunciar este convidado incomum ao rei e assim, o gato ficou na frente de Sua Majestade Real **em carne e osso**.

“Eu me curvo diante de ti, Sua Majestade. É uma honra estar à sua frente. Gostaria de enviar lembranças de meu senhor e também um presente dele, pois é um nobre conde”, inventou o gato, e entregou-lhe o saco amarrado.

O rei olhou para ele com desconfiança por um bom tempo, porque ele nunca tinha visto um gato de botas em seu reino antes. Mas ele estava curioso demais para resistir, então olhou dentro da bolsa para ver o que havia dentro.

“Mas estas **são Codorna!** Tantas e tão grandes!”, ele sorriu de orelha a orelha.

Naquele dia na cozinha, os cozinheiros não tiveram um segundo para descansar. Eles começaram a preparar o banquete pelo qual seu rei ansiava, com muitos pratos diferentes de codornas. O rei queria agradecer ao senhor do gato por este presente tão maravilhoso, então ele cuidadosamente encheu o saco onde os pássaros estavam anteriormente com **moedas de ouro**.

E assim, o gato foi procurar o seu senhor, o filho do moleiro, desta vez com um saco cheio de dinheiro. O filho do moleiro, entretanto, havia perdido a esperança de que o gato reaparecesse. Quando o gato de botas voltou, ficou agradavelmente surpreso, especialmente depois de ver quanto dinheiro ele havia trazido. O gato contou-lhe tudo o que tinha acontecido e como tinha encontrado todas aquelas riquezas.

O tempo foi passando e o filho mais novo construiu sua **própria casa** com o dinheiro que seu amigo felino lhe trouxe.

“Agora, você só precisa de uma mulher para esta linda casa. Bem, mas não qualquer mulher... você deveria ter uma princesa”, brincou o gato, uma vez que a casa estava toda pronta.

“Mas como um homem como eu pode pensar em uma princesa? Você perdeu o juízo?”, disse o filho do moleiro, balançando a cabeça.

Um dia, estava um calor sufocante, as moscas estavam **zumbindo fora**, e eles resolveram ir até o lago para se refrescar um pouco. Quando chegaram, o gato estava com medo de molhar uma única pata, então apenas o filho do moleiro entrou na água.

Enquanto o jovem nadava no lago, o gato viu a **carruagem real** vindo em sua direção de longe. Lá dentro, o rei viajava acompanhado de sua única filha, a bela princesa. O gato imediatamente teve uma ideia, pegou as roupas de seu mestre nas margens e correu para escondê-las nos arbustos. A **carruagem parou**, o rei saiu e reconheceu o gato imediatamente. Como ele poderia esquecer algo tão incomum - um gato de botas que trouxe para ele um saco cheio de codornas.

“Bom dia para você, Sua Majestade”, disse o gato respeitosamente. “Meu senhor foi se refrescar no lago, mas, infelizmente, alguém roubou suas roupas. E assim, ele não pode vir cumprimentá-lo, Sua Majestade”, disse o gato esperto.

“Estou feliz em vê-lo, servo. Provavelmente poderíamos encontrar algumas roupas em nossa carruagem. Afinal, como poderíamos simplesmente deixar o nobre conde no lago? Aqui está, leve-as para ele e diga-lhe para vir nos ver depois. Eu gostaria de conhecê-lo”, disse o rei e entregou-lhe um conjunto de suas próprias roupas.

O gato de botas correu **para a costa** para ver seu mestre, deu-lhe as roupas do rei e pediu-lhe que as vestisse e não fizesse perguntas. Então ele o conduziu até a carruagem para encontrar o rei e a princesa.

“Meus respeitos, Vossa Majestade... Princesa”, o jovem fez uma reverência.

“Então, aqui está. Finalmente nos encontramos, nobre conde”, disse o rei.

O filho do moleiro **assistia ao rei** e depois ao gato, muito surpreso. Ele não tinha ideia do que o rei estava falando, ou por que diabos ele o chamava de conde. Felizmente, o gato o salvou mais uma vez. Ele mudou de assunto, começou a falar sobre a codorna que havia trazido há algum tempo, e todos conversaram por alguns instantes. Então, o rei convidou o conde para passear com ele na natureza. O jovem hesitou a princípio, mas o **gato o empurrou** para passear com o rei e a princesa. Rapidamente, ele e a princesa começaram a gostar um do outro, e até o rei percebeu que o jovem conde estava impressionando a princesa. O gato de botas perguntou-lhes para onde iam e correu na frente o mais rápido que pôde.

Ele parou em um campo que pertencia a um grande mago de um castelo próximo. Nele, um fazendeiro estava cortando a grama **com uma foice**. O gato começou a persuadir o fazendeiro a dizer ao rei que o campo pertencia ao jovem conde e, em troca, prometeu ao fazendeiro uma sacola de moedas. Tendo muitas bocas para alimentar em casa e nunca dinheiro suficiente, o fazendeiro foi rapidamente persuadido.

O gato fez um acordo semelhante com um lenhador que estava **cortando árvores** na floresta do mago. Se ele dissesse ao rei que a floresta pertence ao conde em sua carruagem, ele receberia uma sacola de moedas.

E aconteceu exatamente como o gato queria. O rei ficou muito impressionado com a riqueza do jovem nobre – um enorme campo, uma bela floresta e ainda tão humilde.

O gato, satisfeito consigo mesmo, agora estava de olho no castelo do mago. Não havia uma alma à vista, apenas o terrível feiticeiro, que **apareceu do nada**.

“O que você está procurando, gato? Essas botas estão nas suas patas? Juro, nunca vi um gato usar botas antes”, o mago se maravilhou.

“Isso mesmo, eu sou um gato de botas, **grande mago**. Eu ouvi tanto sobre sua poderosa magia que decidi vir e me juntar a você, para aprender alguma coisa”, disse o gato maliciosamente.

“Você acha que é tão simples fazer mágica? Que você poderia vagar por aqui e aprender alguns truques baratos? Você nem mesmo tem poder, então nunca poderia se tornar um feiticeiro de verdade”, disse o mago.

“Bem, isso é uma pena. Você poderia pelo menos me mostrar um pouco do seu poder? Um aceno de varinha, um **abracadabra, talvez?** Só para ver se é mesmo verdade que você pode fazer mágica. Você poderia se transformar em um leão? Isso seria algo...”, o gato o provocou.

“Um leão? Claro que eu poderia. A qualquer momento, apenas olhe”, e assim que ele disse isso, fumaça começou a aparecer de seus pés. De repente, havia um leão na frente do gato, **rugindo ruidosamente.**

“Nossa, que feitiço! E que tal algo diferente, algo minúsculo? Que tal um rato, por exemplo? Você poderia se transformar em um rato?”, disse o gato de botas, falando rápido porque tinha medo do perigoso leão.

“Grande e pequeno. Eu posso me transformar em qualquer animal que eu quiser”, disse o mago com orgulho e em um piscar de olhos, ele se **tornou um ratinho.**

Isso era exatamente o que o gato esperto queria. Ele **pegou o rato** entre seus dentes afiados, e em um instante a história se acabou para o feiticeiro. O castelo do mago agora estava completamente vazio. O gato correu em direção à carruagem real e convidou o rei e a princesa para tomarem uma taça de vinho no castelo de seu jovem conde. O filho do moleiro ficou confuso porque não tinha ideia de que castelo seu gato estava falando, mas apenas seguiu em silêncio. Após a visita ao castelo, o rei ficou fascinado com o jovem conde. Tão rico e ainda tão humilde e gracioso. Uma combinação perfeita para sua filha real. Após retornarem ao seu palácio, ele anunciou a todos que a princesa se casaria com um nobre conde e que passaria o trono para ele.

O gato de botas tornou-se o principal conselheiro do novo rei e até ganhou um par de **botas novinhas** em folha para usar!